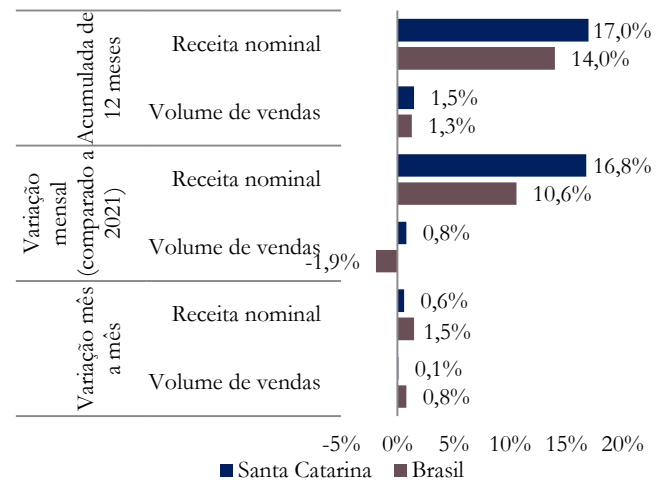


2022 começa com volume de vendas estável em Santa Catarina

O ritmo de desaceleração nas vendas do comércio varejista de Santa Catarina permanece no início de 2022. Em janeiro, houve variação de 0,1% frente ao mês anterior, patamar considerado estável. O desempenho do Estado foi inferior ao cenário nacional, que cresceu 0,8% na passagem do mês e está na contramão de outras quinze unidades da federação.

Nota-se que a elevação disseminada dos preços, que atingiu 73,21% dos produtos em janeiro, segundo o índice de difusão mensurado pelo Banco Central do Brasil (BACEN), cria um descompasso entre o volume de vendas e as receitas nominais, que avançou 0,6% na passagem do mês. Essa situação ganhou força desde o segundo semestre de 2021 e fica notória na variação acumulada em 12 meses. Assim, enquanto a receita nominal está em tendência de crescimento e encerrou janeiro com alta de 17,0%, o volume de venda reduz e atinge 1,5%. Esse movimento oposto não é algo comum no comércio varejista do Estado e acontece pela primeira vez desde o início da série histórica. Nos anos anteriores, já houve descompasso no resultado, mas ambos seguiam movimentos e tendências similares.

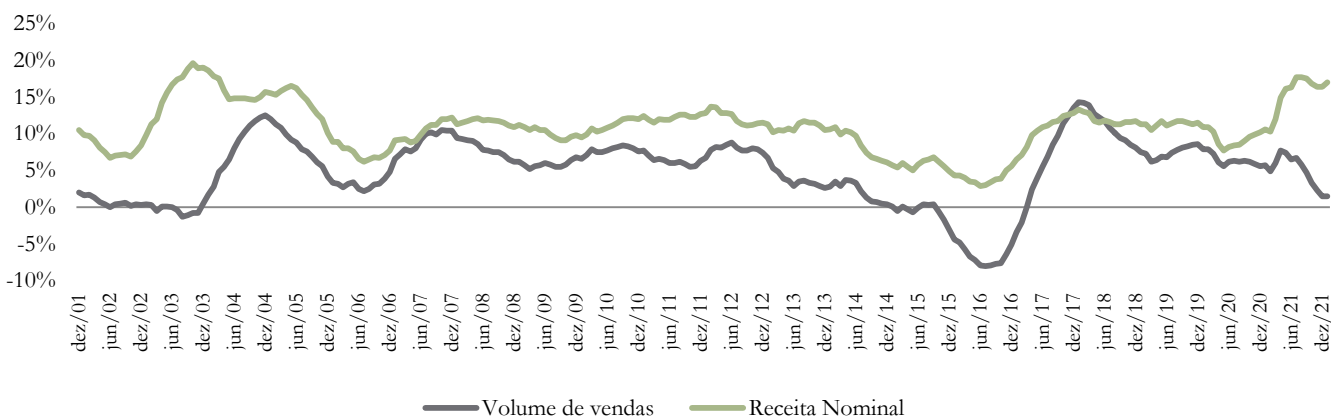
Variação no Volume de Vendas e Receitas Nominal - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

A trajetória de recuperação perdeu fôlego no decorrer do ano e a partir de julho as vendas começaram a retrair. Entre janeiro e julho a média de crescimento ficou em 2,1%, mas após este período a variação foi negativa em 3,0%. Embora o movimento seja de desaceleração, o varejo restrito está 3,7% acima do período pré-pandemia, mas abaixo do pico da série (julho de 2021) em 14,1%.

Variação Acumulada em 12 meses - SC



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o resultado do mês foi positivo, com alta de 1,7%. No acumulado de 12 meses, o comércio ampliado cresceu 9,0%, acima do resultado nacional (4,6%). Do lado da receita nominal, a crescimento em 12 meses é de 25,5%.

No mês, dentre os 10 grupos pesquisados, considerando o comércio varejista ampliado, houve alta em sete setores, sobretudo nos segmentos que ainda estão em processo de recuperação das perdas da pandemia. O desempenho favorável deve-se à alta de **setores Livros, jornais, revistas e papelaria e Equipamentos e materiais para escritório,**

informática e comunicação de 33,0% e 18,8% na comparação com igual período do ano anterior, respectivamente. O ano de 2022 é marcado pela volta 100% presencial das aulas em Santa Catarina na rede pública e privada, conforme aponta o Decreto Estadual nº 1.669, de 2022, por isso segmentos que estão relacionados direta ou indiretamente tiveram altas expressivas.

O **setor de veículos, motocicletas, partes e peças** avançou 18,5% diante de igual período do ano anterior. Em fevereiro, o Governo Federal editou decreto reduzindo as alíquotas do imposto sobre produtos industrializados (IPI), condição que pode impulsionar as vendas do setor nos próximos meses. Cenário equivalente ao setor de **artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos**, que mantém movimento de crescimento, muito em virtude do aumento dos cuidados com saúde preventiva- variação passou de 13,6% para 15,5%.

Do lado negativo, o segmento de **Tecidos, Vestuário e Calçados** acelerou o movimento negativo das vendas ao cair 11,2% no comparativo com igual período do ano anterior, sexta variação negativa consecutiva. A inflação pesa nesse campo, pois devido a queda no poder de compra os consumidores podem estar postergando a aquisição de bens semiduráveis. Além disso, o segmento de Móveis e Eletrodomésticos permanece em queda pelo oitavo mês seguido, ao reduzir 10,1% frente a janeiro de 2021.

O segmento de **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo**, apesar da alta de 1,3% diante de igual período do ano anterior, acumula perdas de 1,8% em 12 meses.; Incide nesse cenário o aumento dos preços de alimentos e bebidas, resultando no movimento oposto da receita nominal das vendas, que avançou no acumulado de 12 meses em 10,5%.

Variação no Volume de Vendas por agrupamento - Variação mensal (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)